



Uva e Vinho

Alexandre Hoffmann Pesquisador, chefe-adjunto de Transferência de Tecnologia

Levando a informação ao público

Uma música de Milton Nascimento fala que “o artista tem de ir aonde o povo está”. Se esta é uma verdade para um músico que reflete sobre os “Bailes da Vida”, também é fato que faz parte do trabalho da Embrapa levar a informação até onde os usuários do conhecimento estão, como parte das estratégias de transferência de tecnologia. Sim, cabe a cada pesquisador ou técnico da Unidade ter como parte de suas atribuições sair dos muros ou cercas da Embrapa para “ir aonde o povo está”. E isso não apenas para levar informação, como se fôssemos os únicos a poder ofertar o conhecimento

● uva-e-vinho.imprensa@embrapa.br

em nossas áreas de atuação. Pelo contrário, deslocar-se para fora dos laboratórios é fundamental, principalmente por cinco razões: para prospectar (para ver o que está sendo um problema que precisa ser pesquisado), para articular (identificar parceiros e colaboradores, tanto de produtores quanto de técnicos e instituições), para pesquisar (fazer experimentos e construir o conhecimento junto ao ambiente do produtor) e para, finalmente, fazer a transferência da tecnologia gerada. E, enquanto as primeiras quatro razões podem, eventualmente, ser realizadas dentro da Embrapa, a última precisa acontecer

onde os produtores e técnicos estão, onde as uvas ou outras frutas estão sendo produzidas ou onde o vinho está sendo elaborado.

De fato, tem feito parte da atuação da Embrapa, em todas as suas Unidades, um esforço de deslocamento de equipes, que vai desde a realização de missões prospectivas até a participação em feiras e eventos. Levar a informação gerada pela Embrapa e pela rede de parceiros que a Embrapa integra ocupa parcela importante do nosso tempo. E isso torna-se ainda mais importante na medida em que as regiões de produção vão se expandindo para além das fronteiras das regiões tradicionais. Por mais avanços nas tecnologias de comunicação, nota-se que persiste (e persistirá) a necessidade da visita local, do contato com o técnico da região e com grupos de produtores. Igualmente, mesmo com a ajuda de parceiros que executam um excelente trabalho nas diferentes regiões produtoras, levar a informação ainda é tarefa que não podemos lançar mão das viagens. Pois é exatamente nessas visitas e contatos que acontece

a essencial interação entre a Embrapa, os órgãos de extensão, os técnicos das prefeituras e cooperativas e os produtores. E dessa interação, brotam inúmeras possibilidades de novos experimentos, eventos e oportunidades para o desenvolvimento tecnológico das cadeias produtivas com as quais trabalhamos.

Em tempos de restrições financeiras do país e da necessidade de uso mais eficiente dos recursos públicos, é preciso racionalizar esse esforço de deslocamento e contar com o apoio das instituições parceiras para que se consiga alcançar o melhor resultado com o menor gasto possível, sem abrir mão do padrão de qualidade dos eventos e da segurança dos colaboradores da Embrapa quando das viagens. A Embrapa Uva e Vinho está estrategicamente situada em algumas das principais regiões produtoras, tanto de uvas e derivados quanto de frutas de clima temperado. Isto facilita sobremaneira o trabalho, pela proximidade com o público-alvo, mas não é suficiente para atender ao enorme conjunto de demandas por

conhecimento nos sistemas produtivos de uvas e frutas de clima temperado. Alguns dados interessantes: apenas em julho de 2017, em pouco mais de 15 dias, foram percorridos quase 6.000 km, realizados 13 dias de campo e atendidos aproximadamente 800 produtores e técnicos do RS, SC e PR. Essa maratona exemplifica um pouco do que acontece durante todo o ano e dá uma ideia da dimensão do desafio.

É impossível estarmos presentes em todos os recantos desse país imenso que têm iniciativas de produção de uvas e frutas de clima temperado. Então, é preciso racionalizar o esforço e nunca perder de vista que nossa missão deve ser focada na geração e no desenvolvimento de tecnologias. Por isso, é preciso equilíbrio e critério para definir as estratégias prioritárias e, sobretudo, contar sempre mais com a articulação e apoio de instituições como a Emater, universidades, cooperativas, associações e prefeituras municipais, cuja atuação tem sido fundamental e tem oportunizado à Embrapa que a tecnologia soe clara e produtiva nos mais diferentes pontos do Brasil.